

DE JOSÉ ANTÔNIO ASSUNÇÃO

MORTE ANUNCIADA

Súbito, os olhos da mulher amada
Os ombros da mulher amada
Os seios da mulher amada.

Da mulher amada,
A véspera do susto
O orbe desnudo
O acetinado púbis
Sobre o umbigo do mundo.

E da mulher amada sempre
As facécias dos homens
O cinismo dos núncios
O infarto dos deuses
A morte súbita.

CAMINHO DE DAFNE

Desde os confins da Ásia ouço tua voz
Passada de geração a geração por outras vozes
Menos que por vastos anêmicos dicionários.
Teu inflamado scherzo acorda comigo
E flana pelas ruas de Intermares
Até a antiga orla que beijou Nassau
Em incerto dia dos calendários.
A caminho da praia uma moeda deparou
E tateio alheado a efigie na prata.
Que infinitas rotas foram alijadas
Para que tocaste e a esta efigie
As emocionadas notas de tua Passionata?
Tu, Wolfgang Amadeus Mozart
Que trauteio alheado caminho de Dafne.

NÚNCIOS

Inscrevo-me nas falésias de teu corpo
Meu corpo a compor um canto novo.

Vem de além-mar o hálito de teu corpo
De Trás-os-Montes vem o cheiro de meu bem.

Dá-me tuas mãos, dá-me tua boca, dá-me teus seios
Também te dou lábios, te dôo mãos, beijo teus seios.

Vamos brindar ao novo ser que já assoma
Vem de Belém o ser que brota de teu ventre.

YELLOW RIVER, LE BATEAU IVRE

a William Costa

Que venha o Sol
sua dourada cabeleira
sob dedos de formol.

Que venha o Sol
com seu copo de rum,
tira-gosto de etanol.

Que venha o Sol:
Rimbaud Drummond
Drummond Rimbaud.

Quo Vadis, ó Pó?
quo vadis? Ó grande polvo
bêbado de infinito.

Lobo andrógino
parindo arrebol.